



3^o RELATÓRIO GLOBAL SOBRE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Mensagens principais e
Resumo executivo



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



3º RELATÓRIO GLOBAL SOBRE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, e na vida social, cívica e comunitária

Mensagens principais e
Resumo executivo

Publicado em 2016 pelo
UNESCO Institute for Lifelong Learning
Feldbrunnenstraße 58, 20148 Hamburg
Germany, e pela Representação da
UNESCO no Brasil

© *UNESCO Institute for Lifelong Learning*

O *UNESCO Institute for Lifelong Learning* (UIL) é um instituto internacional e sem fins lucrativos da UNESCO. O Instituto realiza pesquisa, capacitação, construção de redes e publicações na área de aprendizagem ao longo da vida, com ênfase na educação continuada de adultos, alfabetização e educação básica não formal. Suas publicações são fontes valiosas para pesquisadores da educação, planejadores, formuladores/gestores de políticas e educadores.

Enquanto os programas do UIL são estabelecidos de acordo com as linhas determinadas pela Conferência Geral da UNESCO, as publicações do Instituto são editadas exclusivamente sob sua responsabilidade. Portanto, a UNESCO não é responsável por seus conteúdos.

Os pontos de vista, a seleção dos fatos e opiniões expressas são aquelas dos autores e não necessariamente coincidem com as posições oficiais da UNESCO ou do UIL. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Título original: *Global Report on Adult Learning and Education: Key Messages and Executive Summary*

Publicado em 2016 pelo *UNESCO Institute for Lifelong Learning*

Créditos da versão original:

Fotos e capa:

Da esquerda para a direita:

© Hero Images/Getty Images

© G.M.B. Akash/Panos

© Giacomo Pirozzi/Panos

© INEA

© M. Crozet/International Labour Organization

Design:

Christiane Marwecki

Créditos da versão em português:

Coordenação: Maria Rebeca Otero Gomes, Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil

Tradução: Maria Angélica Bueno Alves da Silva

Revisão técnica: Carlos Humberto Spezia

Revisões editoriais e diagramação:

Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (<http://unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-en>).

PREFÁCIO

O terceiro “Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos” (*Global Report on Adult Learning and Education – GRALE III*) é lançado no momento em que a comunidade internacional trabalha rumo à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Ao demonstrar a importância da contribuição que a aprendizagem e a educação de adultos podem oferecer a muitos setores da sociedade, estou confiante que este Relatório servirá como uma ferramenta valiosa para o avanço da nova agenda global.

Todos os três Relatórios GRALE são documentos de referência e *advocacy*, fornecendo informações para analistas, formuladores e gestores de políticas, e lembrando os Estados-membros de seus compromissos realizados na Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA VI), em 2009, de prestar assistência no monitoramento e na implementação do Marco de Ação de Belém (*Belém Framework for Action – BFA*).

No GRALE III, os formuladores e os gestores de políticas encontrarão evidências de alta qualidade para apoiar políticas, estratégias e orçamentos. As partes interessadas encontrarão argumentos convincentes sobre como a aprendizagem e a educação de adultos promovem o desenvolvimento sustentável, sociedades mais saudáveis, melhores trabalhos e uma cidadania mais ativa. Os pesquisadores encontrarão pontos de entrada e ideias para pesquisas futuras.

Este Relatório é norteado por três objetivos: primeiro, analisar os resultados de um estudo de monitoramento dos Estados-membros da UNESCO, e realizar um balanço sobre se os países estão cumprindo os compromissos que acordaram na CONFINTEA VI; segundo, fortalecer a questão sobre a aprendizagem e a educação de adultos, comprovando seus benefícios em saúde e bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, bem como na vida social, cívica e comunitária; e terceiro, fornecer uma plataforma para

o debate e a ação nos âmbitos nacional, regional e global.

Com o GRALE III ilustra, os países relatam progressos na implementação de todas as áreas do BFA. Mesmo assim, ainda há cerca de 758 milhões de adultos, incluindo 115 milhões de pessoas com idades entre 15 e 24 anos, que não são capazes de ler ou escrever uma simples frase.

A maioria dos países não alcançou a meta da Educação para Todos, de atingir 50% de melhoria nos níveis de alfabetização de adultos até 2015. Atingir proficiência em alfabetização e em habilidades básicas para os adultos permanece sendo uma alta prioridade na grande maioria dos países, independentemente de seu *status* de renda.

A desigualdade de gênero é outra grande preocupação. A maioria dos excluídos da escola são meninas: 9,7% das meninas de todo o mundo estão fora da escola, comparado a 8,3% dos meninos. Da mesma forma, a maioria (63%) dos adultos com baixas habilidades de alfabetização é formada por mulheres. A educação é essencial para a dignidade e os direitos humanos, e é uma força para o empoderamento. A educação de mulheres também tem grandes impactos nas famílias e na educação das crianças, influenciando o desenvolvimento econômico, a saúde e o engajamento cívico de toda a sociedade.

Ao seguir adiante, a aprendizagem e a educação de adultos devem ser construídas por meio de uma abordagem holística e intersectorial, o que requer um trabalho entre os setores, orientado por uma necessidade urgente de aprofundar parcerias. Devemos continuar a informar todos os setores sobre a importância primordial da educação para o sucesso em todas as áreas da vida.

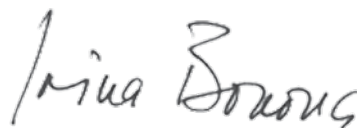
Monitorar e avaliar a aprendizagem e a educação de adultos são ações fundamentais, porque a educação e a aprendizagem frequentemente ocorrem em

espaços não documentados, não formais ou informais, o que pode ser difícil de se avaliar com exatidão. Devemos continuar a aumentar a visibilidade da aprendizagem em todas as formas, bem como lutar para monitorar mais de perto e com dados mais precisos, para informar os responsáveis pelas tomadas de decisão.

Em novembro de 2015, na 38ª Conferência Geral da UNESCO, os Estados-membros aprovaram a revisão da Recomendação sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos (1976). Com o título de *Recommendation on Adult Learning and Education* (Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos, 2015), essa revisão irá orientar a ampliação de oportunidades de aprendizagem igualitária para jovens e adultos em uma escala global. Estou convencida de que tanto o BFA quanto a Recomendação de 2015 oferecem ferramentas fortes para promover a aprendizagem e a educação de adultos como parte da Agenda da Educação 2030.

Iniciando em 2017, tomadores de decisão de alto nível se reunirão para a Revisão de Médio Prazo da CONFINTEA VI. O GRALE III irá informar a revisão sobre a implementação do BFA desde 2009. Além disso, o Relatório ajudará os participantes a se prepararem para promover a aprendizagem e a educação de adultos, como parte da Agenda 2030 e seu Marco de Ação.

Para finalizar, quero agradecer o diretor do *UNESCO Institute for Lifelong Learning*, sr. Arne Carlsen, por sua liderança. Ele tem liderado este projeto desde o início, fornecendo orientação e direção intelectual, bem como coordenando as equipes de pesquisa, os funcionários e os parceiros. Sou profundamente grata a todos os nossos parceiros, por suas contribuições essenciais para este trabalho, que, tenho certeza, vai estimular o debate, construir novas parcerias e fortalecer a ação.



Irina Bokova,
Diretora-geral da UNESCO

MENSAGENS PRINCIPAIS

1. OS PAÍSES RELATAM PROGRESSOS EM TODAS AS ÁREAS DO MARCO DE AÇÃO DE BELÉM DE 2009

- **Política:** 75% dos países relataram ter melhorado significativamente suas políticas na área de aprendizagem e educação de adultos desde 2009. 70% deles promulgaram novas políticas. A grande maioria dos países (85%) declarou que sua principal prioridade política foi a alfabetização e as habilidades básicas. 71% dos países relataram ter marcos de ação política para reconhecer, validar e acreditar as aprendizagens não formal e informal.
- **Governança:** 68% dos países relataram que ocorrem consultas entre as partes interessadas e a sociedade civil, para assegurar que os programas de aprendizagem e educação de adultos sejam adaptados às necessidades dos alunos.
- **Financiamento:** a aprendizagem e a educação de adultos ainda recebem apenas uma pequena proporção do financiamento público: 42% dos países gastam menos de 1% dos seus orçamentos em educação pública na aprendizagem e na educação de adultos, e somente 23% gastam mais de 4%. No entanto, 57% dos países e 90% dos países de baixa renda planejam aumentar os gastos públicos em aprendizagem e educação de adultos.
- **Participação:** os índices de participação aumentaram em três entre cinco países, mas muitos adultos ainda estão excluídos da aprendizagem e da educação de adultos. Quase um entre cinco países declarou não ter informação sobre como os índices de participação foram desenvolvidos.
- **Qualidade:** 66% dos países compilam dados sobre índices de conclusão de

curso, e 72% compilam informações sobre certificação. 81% dos países fornecem formação preparatória e formação em serviço para educadores e profissionais de aprendizagem e educação de adultos.

Os resultados completos desta pesquisa podem ser encontrados em: <<http://uil.unesco.org/grale>>. Este *site* ajudará os analistas a desenvolver um panorama mais completo do *status* da aprendizagem e da educação de adultos em todo o mundo.

2. A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS SÃO COMPONENTES-CHAVE DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, QUE DARÁ UMA CONTRIBUIÇÃO IMPORTANTE PARA A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- O GRALE III demonstra que a aprendizagem e a educação de adultos proporcionam benefícios importantes em vários campos. Muitos países relataram evidências crescentes de que a aprendizagem e a educação de adultos têm um impacto positivo na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho, bem como na vida social, cívica e comunitária.
- A alfabetização é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades; portanto, 65% dos países identificaram o analfabetismo como um fator importante que impede a aprendizagem e a educação de adultos de causarem um impacto maior na saúde e no bem-estar. A alfabetização também é essencial para possibilitar que trabalhadores executem suas funções de forma eficaz e com segurança em seus locais de trabalho. Além disso, dois terços dos países que responderam à pesquisa de monitoramento GRALE III declararam

que os programas de alfabetização ajudam a desenvolver valores democráticos, a coexistência pacífica e a solidariedade comunitária.

- 35% dos países responderam que a fraca colaboração interdepartamental impede a aprendizagem e a educação de adultos de proporcionarem mais benefícios na saúde e no bem-estar. Somente um terço dos países disse ter órgãos interdepartamentais ou órgãos de coordenação intersetorial que promovem a aprendizagem e a educação de adultos para a saúde e o bem-estar pessoais.
- 64 países que responderam ao estudo GRALE III declararam que o investimento inadequado ou mal direcionado é um fator importante que impede a aprendizagem e a educação de adultos de causarem impacto maior na saúde e no bem-estar.
- Mais da metade dos países concordaram que a aprendizagem e a educação de adultos podem ter um efeito de “moderado” a “forte” sobre a empregabilidade.
- Cerca de 53% dos países relataram que sua base de conhecimento sobre os resultados da aprendizagem e da educação de adultos no mercado de trabalho melhorou.
- Mais de nove entre dez países disseram saber mais agora do que em 2009 sobre o impacto da aprendizagem e da educação de adultos na sociedade e na comunidade.
- A aprendizagem e a educação de adultos têm um forte impacto na cidadania ativa, na voz política, na coesão social, na diversidade e na tolerância, e, portanto, beneficiam a vida social e comunitária.

3. OS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PERMANECEM ALARMANTEMENTE BAIXOS

- Cerca de 758 milhões de adultos, 115 milhões deles com idade entre 15 e 24 anos, ainda não são capazes de ler ou escrever uma simples frase. A maioria dos países não conseguiu alcançar o Objetivo da Educação para Todos de atingir 50% de melhoria nos níveis da alfabetização de adultos até 2015; somente 39 países alcançaram essa meta.
- 85% dos que responderam declararam que a alfabetização e as habilidades básicas eram uma prioridade principal de seus programas de aprendizagem e educação de adultos. Na maioria dos países, os formuladores/gestores de políticas (*policymakers*) e os provedores de aprendizagem e educação de adultos dedicam especial atenção aos adultos com baixo nível de alfabetização e de habilidades básicas. Garantir que os adultos atinjam a proficiência na alfabetização e nas habilidades básicas continua a ser a prioridade principal da grande maioria dos países, independentemente do seu *status* de renda.

4. A DESIGUALDADE DE GÊNERO CONTINUA A SER UMA PREOCUPAÇÃO

- A desigualdade na forma de financiar e valorizar a educação e a qualificação de mulheres continua a ser uma questão dominante. A maioria dos excluídos das escolas é formada por meninas: 9,7% das meninas de todo o mundo estão fora da escola, comparado a 8,3% dos meninos. Da mesma forma, a maioria (63%) dos adultos com baixas habilidades de alfabetização é composta por mulheres.

- No entanto, existem alguns sinais de esperança: em 44% dos países participantes, as mulheres participaram mais da aprendizagem e da educação de adultos do que os homens. Contudo, cerca de 24% dos países não tinham dados para relatar sobre essa questão. É fundamental melhorar os dados sobre igualdade de gênero na aprendizagem e na educação de adultos, porque além de melhorar a sua própria vida, a educação de mulheres tem fortes efeitos secundários sobre suas famílias e sobre a educação de seus filhos. A educação de mulheres também tem um forte impacto no desenvolvimento econômico, na saúde e no engajamento cívico.

5. APESAR DOS PROGRESSOS NOTÁVEIS NO MONITORAMENTO E NA AVALIAÇÃO DESDE 2009, DADOS BÁSICOS SOBRE A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS CONTINUAM A SER INADEQUADOS, E ASSIM, SEUS VERDADEIROS EFEITOS SÃO POUCO COMPREENDIDOS

- Problemas com a sistematização de dados existem em todas as regiões do mundo, mesmo onde existem sistemas de informação bem desenvolvidos. Portanto, o GRALE III pede que sejam discutidas as melhores formas para se desenhar sistemas que: a) reconheçam os problemas que impedem a compilação de dados; e b) combinem as capacidades dos recursos humanos e financeiros, atuais e futuros, dos países.

6. FOCO EM 2030: COMO A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS PODE CAPACITAR AS PESSOAS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DO FUTURO

- Nos próximos 15 anos e adiante, os países enfrentarão um complexo conjunto de desafios relacionados a questões como migração em massa, emprego, desigualdade, sustentabilidade ambiental e mudanças tecnológicas aceleradas.

A aprendizagem e a educação de adultos são componentes centrais das políticas públicas que podem ajudar a lidar com esses desafios. A aprendizagem e a educação de adultos contribuem para a prevenção de conflitos e da pobreza, ao ajudar as pessoas a aprender a viver juntas, a ser saudáveis e a prosperar, independentemente de sua situação econômica, social ou cultural.

A aprendizagem e a educação de adultos fazem a diferença, ao ajudar as pessoas a atualizar constantemente seus conhecimentos e habilidades ao longo de suas vidas, para que mantenham suas habilidades de modo a contribuir como membros saudáveis e produtivos da sociedade.

- Como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os líderes mundiais prometeram fornecer “oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, melhorar a alfabetização de adultos e promover outras habilidades e conhecimentos essenciais. A aprendizagem e a educação de adultos irão contribuir para todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), desde a luta contra a pobreza até o combate à degradação ambiental.
- O Marco de Ação de Belém (2009) e a Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (2015) serão ferramentas importantes na promoção da aprendizagem e da educação de adultos nos próximos anos. No futuro, o GRALE irá monitorar a implementação do Marco de Ação de Belém e da Recomendação sobre a Aprendizagem e a Educação de Adultos (2015). Esses marcos de ação complementares ajudarão a comunidade internacional a conduzir o desenvolvimento de políticas e práticas de aprendizagem e educação de adultos nos Estados-membros da UNESCO. A Revisão de Médio Prazo da CONFINTEA VI, que está prevista para 2017, fornecerá aos países uma valiosa oportunidade para promover a aprendizagem e a educação de adultos, como parte do Marco de Ação Educação 2030.

RESUMO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO: O MUNDO DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O terceiro “Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos” (GRALE III) contém dados consistentes e exemplos práticos que demonstram que a aprendizagem e a educação de adultos ajudam indivíduos a se tornar e se manter mais saudáveis, a melhorar suas perspectivas econômicas e se tornar cidadãos mais informados e ativos, onde quer que vivam no mundo.

Os formuladores e os gestores de políticas de todo o mundo reconhecem a importância da aprendizagem e da educação de adultos. A maioria dos 139 países que responderam à pesquisa de monitoramento GRALE III tem pontos de vista positivos sobre o potencial da aprendizagem e da educação de adultos, e muitos compartilharam exemplos positivos (ver Quadro 1).

Em 2015, os líderes mundiais prometeram promover a aprendizagem e a educação de adultos por meio de várias declarações internacionais transformadoras, inclusive a Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (2015), a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Marco de Ação Educação 2030.

As promessas da aprendizagem e da educação de adultos feitas nesses acordos têm como base o Marco de Ação de Belém de 2009, que foi aprovado por 144 países na Sexta Conferência Internacional de Aprendizagem e a Educação de Adultos (CONFITEA VI), ocorrida no Brasil. No Marco de Ação de Belém, os países concordaram em melhorar a aprendizagem e educação de adultos em cinco áreas: políticas, governança, financiamento, participação e qualidade.

1.

Quadro 1

Os benefícios da aprendizagem e da educação de adultos: alguns exemplos

- Nas **Filipinas**, os programas de aprendizagem e educação de adultos que promovem o aleitamento materno e a nutrição infantil têm ajudado a reduzir a mortalidade infantil.
- Nos **Estados Unidos da América**, a aprendizagem e a educação de adultos têm levado a um melhor comportamento ambiental e à melhoria da alfabetização.
- Na **China**, exercícios físicos e atividades musicais têm ajudado adultos mais velhos a melhorar sua saúde mental e sua resiliência.
- Na **Europa**, muitos estudos têm demonstrado que a aprendizagem e a educação de adultos proporcionam benefícios econômicos para os empregadores.

GRALE III: VISÃO GERAL

O primeiro objetivo deste Relatório consiste em monitorar se os países estão colocando em prática seus compromissos de Belém. O **Capítulo 1** analisa cada uma das cinco áreas de ação de Belém, tomando como base principalmente as respostas dos 139 países que participaram da pesquisa de monitoramento GRALE III.

O segundo objetivo do Relatório consiste em analisar as relações entre a aprendizagem e a educação de adultos e os resultados em três importantes áreas: saúde e bem-estar (**Capítulo 2**); emprego e mercado de trabalho (**Capítulo 3**); e vida social, cívica e

comunitária (**Capítulo 4**). Além de analisar os dados da pesquisa de monitoramento, cada capítulo revisa a literatura relevante, apresenta estudos de caso informativos e fornece razões convincentes para que os países invistam ainda mais em aprendizagem e educação de adultos.

O terceiro objetivo do Relatório consiste em orientar formuladores e gestores de políticas públicas, bem como profissionais da educação sobre o caminho a percorrer. O **Capítulo 5** compartilha lições aprendidas com os três relatórios GRALE que foram produzidos desde 2009. Também considera as implicações para a aprendizagem e a educação de adultos em seis grandes tendências globais.

O **Capítulo 6** analisa a forma como a aprendizagem e a educação de adultos estão refletidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Também destaca princípios e recomendações de políticas para que os países considerem antes da Revisão de Médio Prazo da CONFINTEA VI, que está prevista para acontecer em 2017.

2. MONITORAR O PROGRESSO DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: O MARCO DE AÇÃO DE BELÉM

Para monitorar os progressos da aprendizagem e da educação de adultos desde 2009, os 195 Estados-membros da UNESCO foram convidados, em 2015, a responder o questionário da pesquisa, com 75 perguntas. Essa pesquisa foi elaborada com a colaboração de especialistas do Instituto de Estatística da UNESCO (*UNESCO Institute for Statistics – UIS*), do Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO, da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). As perguntas abrangeram cada uma das cinco áreas de ação identificadas no Marco de Ação de Belém. No total, 139 países (71% dos Estados-membros da UNESCO) responderam ao estudo completo ou a partes significativas dele. Suas respostas

fornecem informações importantes sobre os desenvolvimentos e as tendências em aprendizagem e educação de adultos.¹

Para começar, o estudo perguntou aos países se eles tinham definições oficiais de aprendizagem e educação de adultos e, se sim, como essas definições evoluíram desde 2009.

- 75% dos países relataram ter uma definição oficial de aprendizagem e educação de adultos. Na América Latina e Caribe, 84% dos países têm definições; na América do Norte e na Europa Ocidental, somente 52% as têm.
- 13% dos países alteraram de forma considerável suas definições de aprendizagem e educação de adultos desde 2009. 62% relataram que a definição de aprendizagem e educação de adultos não se alterou desde 2009, e 25% disseram que a definição se alterou um pouco.

3. FORTALECER OS COMPROMISSOS POLÍTICOS COM A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Marco de Ação de Belém pede que os países cumpram seus compromissos políticos em aprendizagem e educação de adultos por meio de políticas públicas e leis. A pesquisa de monitoramento GRALE III perguntou se as políticas melhoraram desde 2009. A pesquisa também perguntou sobre objetivos importantes das políticas, como a promoção da alfabetização e das habilidades básicas; a inclusão dos grupos marginalizados; e o reconhecimento, a valorização e a validação das aprendizagens não formal e informal.

- 75% relataram ter melhorado significativamente suas políticas e leis em aprendizagem e educação de adultos desde 2009. 70% disseram que aprovaram novas políticas nessa área desde 2009.

1. O GRALE III destaca resultados-chave da pesquisa. Nos pontos onde os resultados são apresentados como porcentagens, estas são proporções dos países que responderam a uma pergunta específica. As respostas da pesquisa estão disponíveis em: <<http://www.uil.unesco.org/grale>>.

75% dos países relataram uma melhora significativa em suas políticas e leis em aprendizagem e educação de adultos desde 2009.

60% dos países relatam que a taxa global de participação aumentou desde 2009, mas mesmo assim, a aprendizagem e a educação de adultos ainda recebem somente uma pequena parte do gasto público em educação.

- Para 85% dos países, a alfabetização e as habilidades básicas são prioridades dos programas de aprendizagem e educação de adultos. Na Europa Central e no Leste Europeu, somente 57% dos países dão prioridade mais alta a essa área.
- 81% dos países disseram que suas políticas tratam de adultos com baixos níveis de alfabetização e habilidades básicas. Entretanto, vários grupos continuam marginalizados: as políticas de aprendizagem e educação de adultos de apenas 18% dos países tratam de minorias étnicas, linguísticas e religiosas. Somente 17% dos países tratam de imigrantes e refugiados; e somente 17% tratam de adultos com deficiências.
- 41% disseram que tinham um marco político de ação para reconhecer, validar e acreditar as aprendizagens não formal e informal antes de 2009. 30% estabeleceram marcos desde 2009, e 29% ainda precisam estabelecer tal marco.

4. TORNAR MAIS EFICAZ A GOVERNANÇA DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No Marco de Ação de Belém, os países se comprometeram a estabelecer estruturas de governança que tornam a aprendizagem e a educação de adultos mais eficazes, transparentes, responsáveis e equitativas. A pesquisa GRALE III perguntou se a aprendizagem e a educação de adultos estavam sendo descentralizadas nos âmbitos nacional, regional e local; se relevantes partes interessadas estavam incluídas no desenvolvimento, na implementação e na avaliação das políticas e programas de aprendizagem e educação de adultos; e se ocorreram avanços na cooperação interministerial em aprendizagem e educação de adultos.

- 42% dos países concordaram que a aprendizagem e a educação de adultos se tornaram mais descentralizadas desde 2009, com mais 26% concordando parcialmente; por outro

lado, 32% discordaram ou discordaram parcialmente. As experiências dos países sugerem que a descentralização funciona melhor quando as instituições nacionais fornecem coordenação geral, financiamento e orientação, e quando as instituições locais implementam os programas e identificam as necessidades de aprendizagem.

- 68% dos países disseram ter consultado as partes interessadas e a sociedade civil sobre as políticas de aprendizagem e educação de adultos desde 2009.
- Quase 90% dos países disseram que a coordenação interministerial em aprendizagem e educação de adultos se tornou mais forte desde 2009.

5. GARANTIR O FINANCIAMENTO ADEQUADO PARA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O Marco de Ação de Belém inclui vários compromissos sobre o financiamento da aprendizagem e da educação de adultos. Juntamente com o aumento global dos gastos públicos, o instrumento pede por mais estratégias financeiras integradas entre os departamentos governamentais, melhores incentivos para encorajar os negócios, que ONGs e indivíduos invistam em aprendizagem e educação de adultos, além de mais atenção às populações vulneráveis e marginalizadas.

- A aprendizagem e educação de adultos recebem uma parcela relativamente pequena dos gastos públicos com educação. 42% dos países gastam menos de 1% de seus orçamentos de educação pública em aprendizagem e educação de adultos, e somente 23% gastam mais de 4%.
- 46% dos países disseram que a proporção dos gastos com aprendizagem e educação de adultos aumentou entre 2009 e 2014, e 13% relataram que esses gastos diminuíram.
- Existem alguns sinais positivos para o futuro: 57% dos países e 90% dos países de baixa renda disseram que

planejam aumentar seus gastos com aprendizagem e educação de adultos.

- Países de todas as regiões do mundo desenvolveram mecanismos inovadores de financiamento em aprendizagem e educação de adultos.

6. AMPLIAR O ACESSO E A PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM E NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No Marco de Ação de Belém, os países concordaram em tomar medidas para aumentar a participação geral em programas de aprendizagem e educação de adultos, além de oferecer mais oportunidades de aprendizagem para mulheres e grupos desfavorecidos, incluindo minorias étnicas, refugiados, migrantes e pessoas que vivem na pobreza e em áreas rurais remotas.

- Existem tendências positivas quanto às taxas gerais de participação na aprendizagem e na educação de adultos. 60% dos países relataram aumentos desde 2009, enquanto somente 7% disseram que a participação diminuiu.
- A lacuna geral de gênero em aprendizagem e educação de adultos está se reduzindo. Entretanto, os homens estão mais propensos a participar da educação técnica e profissional formal, enquanto as mulheres estão mais propensas a participar da aprendizagem e da educação de adultos não formal.
- 50% dos países relataram taxas mais altas de participação desde 2009, de jovens que não estão incluídos na educação, no emprego ou em treinamentos. 28% dos países disseram que a taxa de participação de adultos mais velhos tem aumentado.
- Os dados sobre a participação continuam inadequados. 62% dos países não forneceram estimativas sobre a participação das minorias étnicas e religiosas, ou dos grupos linguísticos. 56% não relataram sobre migrantes e refugiados, enquanto 46% não relataram sobre adultos com deficiências.

7. MELHORAR A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O estudo de monitoramento GRALE III considera várias formas para melhorar a qualidade da aprendizagem e da educação de adultos. Isso inclui a coleta sistemática de informação sobre os resultados da aprendizagem e da educação de adultos; o oferecimento de programas de formação e treinamento para educadores; a exigência de que os educadores tenham qualificações iniciais; o fornecimento de programas de estágio e capacitação para educadores; além da realização de pesquisas e análises sobre a aprendizagem e a educação de adultos.

- A maioria dos países acompanha sistematicamente os resultados administrativos da aprendizagem e da educação de adultos: 72% coletam informações sobre certificados e emitidas, enquanto 66% monitoram as taxas de conclusão.
- Muito poucos países compilam informações sobre resultados econômicos e sociais em aprendizagem e educação de adultos, como os resultados de emprego (40% dos países) ou os resultados sociais, como a saúde (29%).
- 81% dos países têm programas iniciais de formação e treinamento para a aprendizagem e a educação de adultos. Isso inclui 92% dos Estados Árabes, mas apenas 67% dos países na América Latina e Caribe. Somente 46% dos países disseram exigir qualificações de formação inicial para o ensino em aprendizagem e educação de adultos.
- 85% dos países relataram que têm desenvolvimento profissional em serviço, mas 54% disseram que seus programas de desenvolvimento não têm capacidade suficiente.

89% dos países concordam que a aprendizagem e a educação de adultos contribuem muito para a saúde e o bem-estar.

A pesquisa mostra que a aprendizagem e a educação de adultos têm resultados positivos no mercado de trabalho; porém, mais homens do que mulheres participam de formação profissional.

8. O IMPACTO DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR

Os formuladores e os gestores de políticas precisam entender e fortalecer os vínculos entre aprendizagem e educação de adultos, saúde e bem-estar, por três razões principais:

- Com os orçamentos de atenção à saúde sob pressão, a aprendizagem e a educação de adultos podem ser uma maneira econômica de mostrar às pessoas como prevenir problemas de saúde e adotar comportamentos saudáveis.
- Nossa compreensão sobre a saúde se ampliou ao incluir o bem-estar. A aprendizagem e a educação podem ajudar as pessoas a ter maior controle sobre a qualidade e o significado de suas vidas, além de desenvolver competências para lidar com as tensões da vida.
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pedem por políticas públicas no governo como um todo, e inúmeros estudos mostram como os resultados em saúde dependem de muitos outros fatores do que somente do sistema de cuidados de saúde em si.

Raramente o caminho para melhorar a educação e melhorar a saúde é linear. Enquanto as pessoas se movem ao longo do curso de suas vidas, suas necessidades de aprendizagem e saúde evoluem constantemente, assim como suas formas de adquirir novos conhecimentos, habilidades e comportamentos. Além disso, as necessidades de aprendizagem e saúde variam nos diversos contextos socioeconômicos e culturais; assim, o que é considerado como um comportamento saudável em uma comunidade pode ser considerado como não saudável em outra.

Apesar disso, a pesquisa de monitoramento GRALE III descobriu que 89% dos países concordam que a aprendizagem e a educação de adultos contribuem muito para a saúde e o bem-estar pessoais. Além disso, as evidências dos vínculos positivos entre saúde e educação são decisivas.

Para os indivíduos, a boa saúde em geral se traduz em melhores resultados de aprendizagem e em mais engajamento positivo nas famílias, nas comunidades e nos locais de trabalho. Para as sociedades, isso significa níveis mais elevados de capital humano e participação plena nas economias e na vida comunitária. Estudos de ponta na área destacam uma ampla gama de benefícios específicos e retornos da aprendizagem e da educação de adultos:

- **Comportamentos e atitudes mais saudáveis** – pessoas mais educadas são mais propícias a adotar estilos de vida saudáveis e a entender como manter sua saúde. A aprendizagem e a educação de adultos também podem ajudar as pessoas a adquirir a confiança e o conhecimento de que precisam para acessar os serviços de saúde.
- **Expectativa de vida mais longa e livre de deficiências** – pessoas mais educadas vivem mais tempo e têm menor propensão a ter a vida dificultada por alguma deficiência ou dor.
- **Redução das doenças decorrentes do estilo de vida** – pessoas mais educadas são menos propensas a sofrer de doenças do coração e diabetes, ou ter AVCs. A aprendizagem e a educação de adultos também podem empoderar os adultos para que resistam a propagandas de alimentos não saudáveis e para que combatam a poluição ambiental.

A pesquisa GRALE III revela grandes desafios em relação à saúde. 65% dos países identificaram o analfabetismo como uma grande barreira que impede que a aprendizagem e a educação de adultos tenham um impacto maior na saúde. A desigualdade acumulada é uma consideração importante aqui: com frequência, os grupos marginalizados têm menos acesso aos serviços de saúde e menos acesso às atividades de aprendizagem com efeitos positivos na saúde. Os países também precisam tratar da desigualdade de gênero, particularmente à luz dos baixos índices de alfabetização entre as mulheres.

Além disso, os países devem superar orçamentos isolados (“*budget silos*”). 46% dos países disseram que o financiamento inadequado ou mal direcionado não deixa que a aprendizagem e a educação de adultos tenham maior impacto. A maior parte dos impostos que vai para as despesas em saúde pública é direcionada para hospitais e cuidados intensivos, em vez de ir para a educação preventiva. Com cada ministro responsável por seu próprio orçamento, existem incentivos limitados para os ministros considerarem o impacto – positivo ou negativos – que seu trabalho tem em outros setores.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável oferece um ponto de entrada para uma gestão mais holística das políticas públicas e dos orçamentos. Na atual conjuntura, 35% dos países disseram que a baixa colaboração interdepartamental impede que a aprendizagem e a educação de adultos tenham maior impacto. Somente um terço dos países disse ter um órgão de coordenação interdepartamental ou intersetorial que promove a aprendizagem e a educação de adultos para a saúde e o bem-estar pessoais. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 visa a “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Isso será impossível de se realizar, sem os esforços combinados dos setores da saúde e educação.

9. A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AS HABILIDADES PARA O EMPREGO E O MERCADO DE TRABALHO

O mundo do trabalho está se tornando mais complexo e incerto:

- Novas tecnologias estão transformando os tipos de habilidades que as pessoas necessitam nos locais de trabalho. Os adultos precisam de apoio para adquirir novas habilidades e administrar suas demandas físicas, mentais e emocionais exigidas pelo mercado de trabalho.
- Com as pessoas vivendo mais tempo, as gerações mais velhas precisam

de apoio especial, se for o caso de permanecerem no mercado de trabalho por períodos mais longos.

- A migração transfronteiriça ou rural-urbana traz oportunidades e desafios para os mercados de trabalho, tanto nos países e cidades que recebem os migrantes, quanto nos locais que eles deixaram para trás.

A aprendizagem e a educação de adultos podem ajudar as pessoas e as sociedades na adaptação a esses desafios. Uma grande parte da pesquisa mostra que a aprendizagem e a educação de adultos trazem resultados positivos do mercado de trabalho para os indivíduos, para seus empregadores, suas sociedades e suas economias. A educação impulsiona as habilidades, e mais pessoas habilitadas têm maior empregabilidade, são mais bem-sucedidas e mais flexíveis no mercado de trabalho. Além disso, ganham salários mais altos.

Para as organizações e as economias, esses benefícios individuais se traduzem em níveis mais elevados de produtividade, empreendedorismo, arrecadação tributária e crescimento econômico em geral.

A aprendizagem e a educação de adultos trazem mais resultados gerais e indiretos para o mercado de trabalho, impulsiona a saúde e o bem-estar, aumenta a autoestima e melhora a habilidade das pessoas para organizar suas vidas. Esses benefícios podem ser traduzidos em maior satisfação e compromisso no trabalho e em uma força de trabalho mais saudável; além disso, os benefícios podem levar a um melhor funcionamento dos mercados de trabalho e promover a coesão social.

Para maximizar os benefícios da aprendizagem e da educação de adultos, os formuladores e os gestores de políticas devem combater a desigualdade de gênero. O aumento da participação das mulheres na força de trabalho tem o potencial de impulsionar o crescimento econômico de forma considerável. No entanto, os programas de educação e formação técnica e profissional – a forma pela qual a aprendizagem e a educação de adultos é mais diretamente ligada ao ganho financeiro

A aprendizagem e a educação de adultos podem encorajar as pessoas a ser mais tolerantes em relação à diversidade, mais atentas a questões de sustentabilidade, e mais conscientes em relação às artes, à ética e ao patrimônio cultural.

66% dos países disseram que os programas de alfabetização ajudam a desenvolver os valores democráticos, a coexistência pacífica e a solidariedade comunitária.

– com frequência são direcionados e assistidos por homens. 54% dos países que participaram no estudo de monitoramento GRALE III declararam que mais homens do que mulheres participam da formação profissional.

Apesar de novas leis e de novos programas que proíbem discriminações, as normas sociais continuam a impedir que as mulheres trabalhem e se beneficiem de sua educação.

A prevalência da desigualdade pode afetar de forma significativa os resultados da aprendizagem e da educação de adultos no mercado de trabalho. Nos locais onde a desigualdade é alta, as médias nacionais podem mostrar melhoras na educação, na produtividade e na inovação, mas escondem a situação dos grupos desfavorecidos que, frequentemente, são sujeitos a condições de trabalho exploratórias e irregulares. Os empregadores são mais propensos a investir em aprendizagem e educação de adultos para trabalhadores que já têm qualificações reconhecidas. Os programas de alfabetização são necessários para ajudar os grupos desfavorecidos a adquirir conhecimento para o mercado de trabalho, para manter seus empregos e para ajudar na busca por trabalho.

O impacto da aprendizagem e da educação de adultos também depende das estratégias de mercado que os empregadores, formuladores e gestores de políticas usam para impulsionar a produtividade. Nos locais onde essa estratégia consiste em aumentar o valor de bens (competição baseada na qualidade), há um claro incentivo para se investir na aprendizagem e na educação de adultos, uma vez que ela fomenta a inovação e o desenvolvimento. Nos locais onde essa estratégia consiste em simplesmente reduzir custos (competição baseada em preços), nem os empregadores, nem os trabalhadores, irão querer investir em aprendizagem e educação de adultos.

A maioria dos países acredita na importância da aprendizagem e da educação de adultos para o mercado de trabalho. Mais da metade dos países que participaram da pesquisa GRALE III disseram que a aprendizagem e a educação

de adultos têm um impacto “forte” ou “moderado” na empregabilidade. Quando foram perguntados sobre os tipos de aprendizagem e educação de adultos têm os efeitos mais positivos, 53% dos países destacaram a formação e educação técnica e profissional inicial. 53% dos países declararam avanços em sua base de conhecimento nos resultados do mercado de trabalho relativos à aprendizagem e à educação de adultos desde 2009. Os indivíduos também acreditam que a aprendizagem e educação de adultos aumentam suas perspectivas de emprego. Em países que participaram do Estudo da OCDE sobre Habilidades dos Adultos (PIAAC), de 80% a 90% dos adultos que participaram do relatório de aprendizagem e a educação de adultos relataram que o fazem por razões relacionadas ao emprego.

Mesmo assim, apesar da forte evidência e das percepções positivas, o investimento público em aprendizagem e educação de adultos continua sendo inadequado. O investimento público pode fornecer incentivos para que indivíduos e empresas invistam, por exemplo, por meio da partilha de custos ou instrumentos de redução de riscos. Para oferecer mais incentivos, os formuladores e os gestores de políticas devem promover o reconhecimento e a validação de todas as formas de aprendizagem e educação de adultos, vinculando assim a educação não formal e a aprendizagem informal a qualificações reconhecidas. Isso também envolve a abordagem do estigma que frequentemente está associado à aprendizagem e à educação de adultos não formal ou aos percursos educacionais de “níveis inferiores” (“*lower-tier educational tracks*”).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável fornece um impulso político essencial para que os países invistam em aprendizagem e educação de adultos. No Objetivo de Educação (ODS 4), quatro metas estão relacionadas diretamente aos resultados do mercado de trabalho. A aprendizagem e a educação de adultos também podem realizar uma contribuição fundamental ao ODS 8, que enfoca o emprego e o trabalho decente para todos.

10. O PAPEL DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA VIDA SOCIAL, CÍVICA E COMUNITÁRIA

A Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, que foi aprovada na CONFITEA V, em 1997, declara que “a educação de adultos é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade”. Isso significa que a aprendizagem e a educação de adultos podem levar à mudança social, mas que as estruturas cívicas e sociais também afetam a disponibilidade e a qualidade da aprendizagem e da educação de adultos.

Existe uma forte evidência de que a aprendizagem e a educação de adultos podem ajudar os cidadãos a se tornarem membros mais ativos e mais engenhosos para suas comunidades. A aprendizagem e a educação de adultos não apenas ajudam os indivíduos a melhorar suas habilidades de leitura, escrita, numeramento e habilidades práticas, como também promove habilidades para a vida, como resiliência, confiança e resolução de problemas. Além disso, podem encorajar as pessoas a ser mais tolerantes em relação à diversidade, mais atentas a questões de sustentabilidade, e mais conscientes em relação às artes, à ética e ao patrimônio cultural.

Todos os ganhos da aprendizagem descritos acima são benefícios em si mesmos. Contudo, eles também geram benefícios sociais mais amplos. Em um mundo moldado pela mudança social, pela migração e pela heterogeneidade étnica, a aprendizagem e educação de adultos ajudam a promover a coesão social e encoraja sociedades tolerantes e confiantes. Ajudam também a qualificar as pessoas com capacidades e conhecimentos necessários para sua participação na vida política.

Dois terços dos países que responderam à pesquisa GRALE III disseram que os programas de alfabetização ajudam a desenvolver os valores democráticos, a coexistência pacífica e a solidariedade comunitária. A aprendizagem e a educação de adultos podem empoderar as populações desfavorecidas para melhorar suas conexões sociais, suas redes, e

suas habilidades de comunicação. Por sua vez, isso as ajuda a se conectar com a comunidade mais ampla e com o mercado de trabalho, promovendo assim a integração social. Como foi reconhecido na Declaração de Beijing (Pequim) sobre a Construção de Cidades Aprendizagem, em 2013, a aprendizagem e a educação de adultos podem promover “comunidades de aprendizagem” e “cidades de aprendizagem”, que têm mais ferramentas para encontrar soluções para grandes desafios, como a sustentabilidade ambiental.

O desenvolvimento social e comunitário depende muito das capacidades das mulheres. A UNESCO estima que 481 milhões de mulheres, com 15 anos de idade ou mais, ainda não têm as habilidades básicas de alfabetização, e que somente dois terços das jovens na África Subsaariana são alfabetizadas. As mulheres ainda não têm oportunidades suficientes para participar de programas de aprendizagem e educação de adultos. Nos locais de trabalho, elas recebem menos oportunidades de participar em treinamentos para adquirir mais competências, e suas capacidades não são valorizadas de forma justa. A aprendizagem e a educação de adultos podem sensibilizar os meninos e os homens sobre questões de igualdade de gênero e sobre ações que eles podem realizar para ajudar a atingi-la.

A maioria das pessoas marginalizadas, desfavorecidas e mais pobres são excluídas de forma persistente das atividades de aprendizagem e educação de adultos. As pessoas com deficiências, com doenças crônicas ou com dificuldades de aprendizagem, por exemplo, estão entre as consideradas como mais difíceis de ser incluídas em programas de aprendizagem e educação de adultos.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável fornece novos ímpetus políticos para que os governos busquem a aprendizagem e a educação de adultos para obter resultados sociais. O ODS 4, e sua Meta 4.7, são de particular relevância aqui (ver o Quadro 2).

Em muitos países, as diretrizes políticas reconhecem a relevância da aprendizagem

80% dos países relataram ter desenvolvido sistemas mais efetivos para monitorar e avaliar a aprendizagem e a educação de adultos desde 2009.

A aprendizagem e a educação de adultos precisam fazer parte da revolução dos dados.

e educação de adultos para promover a cidadania ativa e a inclusão social. Entretanto, com frequência, as políticas priorizam os objetivos econômicos, colocando mais ênfase na aprendizagem e na educação de adultos formal e nos resultados no mercado de trabalho, do que na aprendizagem e na educação de adultos não formal, que tende a ter resultados comunitários menos tangíveis.

11. LIÇÕES E TENDÊNCIAS PARA O FUTURO DA APRENDIZAGEM E DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A pesquisa GRALE III sugere que os países estão realizando progresso na aprendizagem e na educação de adultos. No entanto, esse progresso continua a ser desigual e incerto.

A alfabetização, que é parte do direito à educação e constitui um fundamento para a aprendizagem ao longo da vida, continua a ser um grande desafio global. Cerca de 758 milhões de adultos ainda não são capazes de ler e escrever. Somente 17 de 73 países com uma taxa de alfabetização abaixo de 95% no ano 2000 foram capazes de atingir o objetivo internacional de melhorar a alfabetização de adultos em 50% até 2015.

A grande maioria dos países que responderam ao estudo GRALE III identifica os adultos com poucas habilidades básicas como o principal grupo-alvo de seus programas de aprendizagem e educação de adultos. Os esforços nesse sentido também continuam no âmbito global.

A UNESCO está lançando a *Global Alliance for Literacy in the Framework of Lifelong Learning* (Aliança Global para a Alfabetização no Marco de Ação da Aprendizagem ao Longo da Vida), que irá unir diversos atores, públicos e privados, para perseguir a nova meta de alfabetização estabelecida no ODS 4. Enquanto isso, os conceitos emergentes de alfabetização reconhecem que as pessoas são letradas em diferentes níveis. Portanto, a Recomendação sobre a Aprendizagem e a Educação de Adultos (2015), afirma que a aprendizagem e a educação de adultos devem apoiar

Quadro 2

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, Meta 4.7

“Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável!”

os adultos a progredir ao longo de um *continuum* de níveis de aprendizagem e proficiência.

A desigualdade de gênero na educação continua a ser um grande impedimento para o desenvolvimento sustentável. A violência contra meninas e mulheres prevalece. A discriminação no ambiente de trabalho é uma barreira para as mulheres que são diretamente afetadas, mas isso também significa que suas famílias, comunidades e sociedades não podem se beneficiar da educação delas.

Em muitos países, a coleta de dados da aprendizagem e da educação de adultos está melhorando. No estudo GRALE III, quatro de cinco países relatam ter desenvolvido sistemas mais efetivos para monitorar e avaliar a aprendizagem e a educação de adultos desde 2009. No entanto, além de dados autorrelatados, continua a ser difícil a obtenção de evidências fortes na aprendizagem e na educação de adultos. O desafio é que a responsabilidade de oferecer a aprendizagem e a educação de adultos, bem como de gerenciar o conhecimento, é compartilhada entre variada gama de atores, de instituições públicas e privadas. Além disso, é difícil de se quantificar e medir a aprendizagem e a educação de adultos que acontecem em ambientes não formais e informais.

12 . A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o Marco de Ação Educação 2030 estabeleceram firmemente a aprendizagem e a educação de adultos no esforço global para erradicar a pobreza, promover sociedades mais igualitárias e buscar o desenvolvimento sustentável. Esses instrumentos identificam especificamente os adultos como alunos que requerem atenção. Vários ODS pedem de forma explícita por melhorias na aprendizagem e na educação de adultos. As metas também abrangem todos os três campos da aprendizagem mencionados na Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (2015): alfabetização; treinamento e desenvolvimento profissional contínuos; e cidadania ativa. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável tem um foco mais forte na aprendizagem e na educação de adultos do que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM); e seu impacto vai bem mais além do que metas e objetivos específicos. Ela apresenta as seguintes implicações políticas globais para os países que buscam transformar a aprendizagem e a educação de adultos a partir de agora até 2030:

1. A educação, incluindo a aprendizagem e a educação de adultos, é um direito humano fundamental e que empodera. O desafio de se realizar esse direito para a aprendizagem e a educação de adultos é que, ao contrário da escolaridade inicial, é difícil de se imaginar a aprendizagem e a educação de adultos sendo gratuitas e compulsórias. Não obstante, os países deverão garantir que as pessoas tenham acesso efetivo a oportunidades de aprendizagem de alta qualidade. Aqui, assegurar o acesso efetivo significa informar os adultos de forma adequada sobre as oportunidades, e fornecer financiamento e outras formas de apoio para que eles possam se beneficiar de tais oportunidades.
2. A aprendizagem e a educação de adultos são partes de um curso de vida educacional equilibrado. O conceito

de aprendizagem ao longo da vida desafia as tendências recentes de focar os primeiros anos de vida – e investir neles. Os atuais padrões de gastos não serão suficientes para enfrentar as necessidades dos milhões de estudantes que deixarão a escola sem as habilidades básicas, dos 120 milhões de crianças e adolescentes que ainda estão fora da escola, bem como dos muitos adultos que precisam manter suas habilidades atualizadas em seus locais de trabalho e em suas comunidades.

3. A aprendizagem e a educação de adultos são parte de uma agenda intersetorial e holística. Diversas políticas e práticas não podem mais ser discutidas de forma compartimentada (*in silos*). Os obstáculos, como a discriminação no mercado de trabalho, somente serão superados se a aprendizagem e a educação de adultos, assim como outras áreas de políticas, forem consideradas em conjunto. Os países reconhecem a necessidade de se realizar abordagens intersetoriais, mas os diversos setores continuam a proteger seus interesses, ao passo que há regras administrativas que não permitem o financiamento entre setores.
4. Será necessária uma maior colaboração entre as diversas partes interessadas. Isso é particularmente verdade para aprendizagem e educação de adultos, uma área na qual a provisão e o financiamento dos programas envolvem a mais ampla gama possível de atores, incluindo governos, fornecedores privados, empregadores, organizações da sociedade civil e os próprios estudantes.
5. A aprendizagem e a educação de adultos precisam fazer parte da revolução dos dados. O Marco de Ação Educação 2030 pede melhores monitoramento e informação sobre a educação, e por uma “cultura de pesquisa e avaliação”; para ajudar a melhorar as políticas. Esse será um desafio especial no campo da aprendizagem e da educação de adultos, no qual a base de conhecimento continua a ser fraca, mesmo em países de renda alta.

Quaisquer esforços para melhorar os dados deverão considerar os recursos disponíveis e estabelecer prioridades de forma cuidadosa.

Muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm implicações na aprendizagem e na educação de adultos, incluindo o Objetivo 3 (sobre saúde), o Objetivo 5 (sobre igualdade de gênero), o Objetivo 8 (sobre o mundo do trabalho) e o Objetivo 11 (sobre cidades resilientes). O ODS 4 enfoca explicitamente a educação e a aprendizagem ao longo da vida, visando a “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Das sete metas do ODS 4, são as cinco seguintes que estão relacionadas diretamente à aprendizagem e à educação de adultos:

- A Meta 4.3 pede aos países que assegurem o acesso à educação técnica, profissional e à educação terciária.
- A Meta 4.4 pede aos países que forneçam a mais pessoas as habilidades de que precisam para encontrar trabalhos decentes.
- A Meta 4.5 pede aos países que eliminem as disparidades de gênero na educação.
- A Meta 4.6 pede aos países que garantam que “todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico em matemática”.
- A Meta 4.7 trata da educação para o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a paz e a cidadania global.

UNA-SE À COMUNIDADE GRALE

O GRALE não pretende fornecer um modelo único de melhores práticas em aprendizagem e educação de adultos. Entretanto, o Relatório pede a todos os países que ajam urgentemente para colocar em prática os princípios da aprendizagem ao longo da vida. Os leitores são encorajados a mergulhar profundamente nas evidências e nas análises apresentadas neste Relatório, e a explorar as ideias e os casos inovadores que são apresentados. Os leitores também são convidados a visitar o *site* do GRALE (<http://uil.unesco.org/grale>). O *site* se baseia no estudo GRALE III para apresentar um amplo conjunto de dados em aprendizagem e educação de adultos. Os países podem acompanhar seus progressos e comparar suas experiências com seus pares. Os analistas podem examinar os dados para construir um panorama mais completo do estado global da aprendizagem e da educação de adultos.

Na ocasião da Revisão de Médio Prazo da CONFINTEA VI, os países irão considerar como o GRALE pode realizar melhor o monitoramento do progresso ao longo dos próximos anos. O desafio será desenvolver uma abordagem integrada que abranja os compromissos em aprendizagem e educação de adultos acordados na Recomendação sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (2015), na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, no Marco de Ação Educação 2030 e no Marco de Ação de Belém. O GRALE IV, que está previsto para ser publicado em 2019, vai se concentrar em indicadores que permitam melhores monitoramento e avaliação da aprendizagem e da educação de adultos, bem como da aprendizagem ao longo da vida. O *UNESCO Institute for Lifelong Learning* (UIL) aguarda ansiosamente para se envolver com leitores e parceiros em todo o processo de elaboração do GRALE IV.

O terceiro “Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos” (*Global Report on Adult Learning and Education – GRALE III*) tem como base os estudos de monitoramento realizados por 139 Estados-membros da UNESCO para desenvolver um panorama diferenciado do estado global da aprendizagem e educação de adultos. O Relatório avalia os progressos dos países em cumprir os compromissos estabelecidos no Marco de Ação de Belém, que foi aprovado na Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA VI), em 2009. Além disso, o Relatório analisa o impacto da aprendizagem e educação de adultos em três grandes áreas: saúde e bem-estar; emprego e mercado de trabalho; e vida social, cívica e comunitária.

O GRALE III fornece a gestores de políticas, pesquisadores e profissionais evidências convincentes sobre os benefícios mais amplos da aprendizagem e educação de adultos em todas essas áreas. Ao fazer isso, o Relatório destaca algumas das principais contribuições que a aprendizagem e educação de adultos pode proporcionar para a realização da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

**Representação
no Brasil**